
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

REBECA FURTADO ZENERO

**PINÓQUIO E A INFÂNCIA NA
CONTEMPORANEIDADE**



Rio Claro - SP
2025

REBECA FURTADO ZENERO

PINÓQUIO E A INFÂNCIA NA CONTEMPORANEIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador(a): Prof. Dr. Fábio Caires Correia

Rio Claro - SP
2025

Z54p

Zenero, Rebeca Furtado

Pinóquio e a infância na contemporaneidade / Rebeca Furtado

Zenero. -- Rio Claro, 2025

20 p.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Pedagogia) -
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências,
Rio Claro

Orientador: Fábio Caires Correia

1. Pinóquio. 2. Infância. 3. Educação. 4. Criança. I. Título.

REBECA FURTADO ZENERO

PINÓQUIO E A INFÂNCIA NA CONTEMPORANEIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências, Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Fábio Caires Correia

Prof. Dr. César Donizeti Pereira Leite

Prof. Dra. Maria Antonia Ramos de Azevedo

Aprovado em: 04 de dezembro de 2025

Assinatura do discente

Assinatura do(a) orientador(a)

RESUMO

A infância é um período fundamental para o desenvolvimento da criança, segundo o ministério da saúde pesquisas têm demonstrado que essa fase é extremamente sensível para o desenvolvimento do ser humano, pois é quando ele forma toda a sua estrutura emocional e afetiva e desenvolve áreas fundamentais do cérebro relacionadas à personalidade, ao caráter e à capacidade de aprendizado. Também é nessa fase que a criança tem seu lado curioso e explorador mais sensível, que por muitas vezes domina suas atitudes, e não pensa em consequências visto que ainda não conhece todas as regras da sociedade em que está inserido. Neste sentido, considerando o cenário apresentado, esta pesquisa, em nível de Trabalho de Conclusão de Curso, tem como principal objetivo compreender e analisar qual a relação entre a educação e a infância na contemporaneidade, com o auxílio da obra Pinocchio de Carlo Collodi que nos apresenta um boneco de madeira curioso e explorador, tal como uma criança e sua jornada até se tornar um menino bom e seguir o desejo de seu pai que é vê-lo na escola. Portanto, este estudo será baseado no paradigma qualitativo e espera-se que ao final do mesmo, se tenha um trabalho que possa contribuir para o acervo de pesquisas de educação e infância e sua importância para o desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-Chave: Pinocchio; Infância; Criança; Educação.

ABSTRACT

Childhood represents a critical period in a child's development. According to the Ministry of Health, research has demonstrated that this stage is particularly sensitive for human development, as it is during this time that the individual's entire emotional and affective structure is formed, and key areas of the brain related to personality, character, and learning ability are developed. It is also in this phase that a child's natural curiosity and exploratory behavior are most evident—traits that often guide their actions without consideration of consequences, as they have not yet fully grasped the norms and rules of the society in which they are immersed. In light of this context, and considering the scenario presented, this research—conducted as part of a Course Completion Paper (TCC)—seeks to understand and analyze the relationship between education and childhood in contemporary society. This analysis will be supported by the literary work *Pinocchio* by Carlo Collodi, which portrays a curious and adventurous wooden puppet, symbolizing a child, and his journey toward becoming a "good boy" in accordance with his father's wish to see him attend school. This study will adopt a qualitative research paradigm and aims to produce findings that contribute to the academic body of knowledge on education and childhood, highlighting their significance for the holistic development of children.

Keywords: Pinocchio; Childhood; Child; Education.

Title in english: Pinocchio and childhood in contemporary times.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
1.1 Objetivo geral.....	9
1.2 Objetivos específicos.....	9
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	11
3 JUSTIFICATIVA.....	12
4 CONCLUSÃO.....	15
REFERÊNCIAS.....	17

1 INTRODUÇÃO

Segundo o dicionário *Aurélio*, a *infância* é definida como um "período de crescimento do ser humano, que vai do nascimento até a puberdade". A criança, no mesmo dicionário, é definida como um "ser humano de pouca idade" (Ferreira, 2004). Etimologicamente, o termo '*infância*', em *latim in-fans*, significa sem linguagem. Por sua vez, na tradição filosófica ocidental, não ter linguagem significa não ter pensamento, não ter conhecimento, e não ter racionalidade, ou seja, a criança é compreendida como um ser menor, e como alguém a ser adestrado, a ser moralizado, e a ser educado (Castro, 2010).

Por muito tempo as crianças foram vistas como objeto de tutela, as creches tinham uma função assistencialista, que se preocupava apenas com a alimentação, a higiene e a segurança física, não havia esse reconhecimento da infância e sua importância, cada família cuidava da criança de acordo com sua realidade, a Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional, Lei nº 9394 de 20 de Dezembro de 1996, (LDB) coloca a criança como sujeito de direitos. A mesma lei, proclama pela primeira vez na história das legislações brasileiras a Educação Infantil como direito das crianças de 0 – 6 anos e dever do Estado. Ou seja, todas as famílias que desejarem optar por partilhar com o Estado a educação e o cuidado de seus filhos deverão ser contempladas com vagas em creches e pré-escolas públicas. Sendo assim, a Educação Infantil passa a olhar o momento de desenvolvimento da criança, vendo-a como sujeito integrado, e começa a trabalhar com propostas educacionais explícitas fundamentadas em teorias psicológicas do desenvolvimento infantil. A criança nessa idade passa a ser vista como sujeito de educação, com necessidade de atendimento qualificado que vise o seu desenvolvimento integral, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Silveira (2000) aponta que a sociedade está sempre em movimento, sendo assim, a vivência da infância transforma-se de acordo com os paradigmas do contexto histórico, ou seja, pensar na infância é também articulá-la com outros domínios como a escola, a família e a sociedade, por isso não é possível pensar em apenas um modelo de infância mas sim infâncias no plural, onde cada contexto apresenta um modelo diferente e cada infância tem sua singularidade.

A obra do italiano Carlo Collodi "As Aventuras de Pinóquio", ou no original *Le avventure di Pinocchio. Storia di un burattino* conta a trajetória de um boneco de

madeira que deseja se tornar um menino. Desde que fora esculpida a marionete se encontra em confusão atrás de confusão, sendo sempre muito curiosa e gostando de explorar o mundo ao seu redor, mas por muitas vezes é inconsequente e ingênuo até demais. Levando em consideração esse lado de Pinóquio, podemos dizer que o boneco é a personificação perfeita de uma criança, que ainda não sabe todas as regras da sociedade em que vive e deixa seu lado criativo e imaginário dominar suas ações.

Para Ariès (1981, p. 126):

A família e a escola foram instituições centrais na regulação da infância, impondo regras, limites e expectativas sociais que moldavam o caráter da criança. Era necessário discipliná-la e afastá-la das tentações do ócio e da desordem, preparando-a para a vida adulta.

Nesse contexto, a trajetória de Pinóquio ilustra bem essa concepção disciplinadora. Cada mentira ou desvio de conduta resulta em punição, enquanto a obediência e a honestidade são recompensadas com a transformação em menino de verdade. O personagem encarna, assim, o ideal de infância do século XIX.

Nesse sentido podemos dizer que a criança tem uma força muito grande, como disse AVANZINI (2014):

Em outras palavras, a criança tem um poder imenso que o adulto não sabe como controlar. Desse ponto de vista, a educação parece intencionada apenas como meio de controlar a mente, a fim de fazer as crianças agirem como se espera delas. (AVANZINI 2014)

Pinóquio nos faz lembrar esse lado curioso das crianças, que por muitas vezes é inconsequente e assusta os adultos, que logo querem “cortar suas asas”, e assim toda a espontaneidade é bloqueada, a educação pensada em igualar todos tem justamente o fim de controlar as crianças, conseguir colocar a ordem nelas para que virem os futuros adultos que esperamos, sem espaço para desenvolver seu próprio meio de pensar e questionar seus muitos porquês. Segundo relata Ariès (1981), a infância foi um conceito historicamente construído e a criança, por muito tempo, não foi vista como um ser em desenvolvimento, com características e necessidades próprias, e sim como um adulto em miniatura, ou seja, os adultos

esperam que as crianças sejam suas mini versões, mas na realidade é na infância que está a parte principal do desenvolvimento integral delas, onde elas têm o direito e a necessidade de serem livres, para explorarem sua criatividade, e a escola tem o importante papel de auxiliar a criança a atingir seu desenvolvimento completo, considerando que os primeiros anos de vida das crianças refletem em toda a sua vida.

Henri Wallon é um dos principais teóricos a tratar do desenvolvimento infantil de forma integral. Sua abordagem considera a criança como um ser em constante interação entre dimensões biológicas, cognitivas, afetivas e sociais, que não podem ser analisadas isoladamente. Para o autor, “o desenvolvimento da criança é um processo complexo, no qual se articulam fatores orgânicos e sociais, internos e externos, afetivos e cognitivos” (WALLON, 1941, p. 15).

Wallon descreve o desenvolvimento como um percurso marcado por estágios que alternam predominâncias – ora afetiva, ora cognitiva, ora motora – o que evidencia a complexidade e a interdependência dos aspectos humanos. Segundo ele, “a afetividade é a primeira forma de relação da criança com o mundo” (WALLON, 1975, p. 42), destacando o papel das emoções no processo de constituição do sujeito.

Outro ponto central em sua teoria é a importância do meio social. Wallon enfatiza que “o meio social é indispensável para a construção da personalidade” (WALLON, 1941, p. 112), reforçando a ideia de que o desenvolvimento resulta de uma interação dialética entre indivíduo e contexto.

Ao defender uma perspectiva global do ser humano, Wallon contribui para a educação ao propor práticas pedagógicas que valorizem não apenas o aprendizado intelectual, mas também a formação emocional, social e cultural da criança. Por isso, sua teoria é amplamente associada à noção de desenvolvimento integral, fundamental para compreender a infância em sua totalidade.

Conforme o que foi apresentado, é bem complexo o trabalho a ser realizado junto à criança na primeira infância, principalmente pensando na finalidade educacional que busca promover o desenvolvimento integral da criança. Portanto, a atuação do professor na Educação Infantil deve ter intencionalidade educativa,

planejamento prévio, acompanhamento e avaliação. O sucesso desta interação é imprescindível para formalizar o processo educativo (MACHADO, 1994).

Infelizmente, a desinformação sobre a infância vem causando concepções e práticas pedagógicas pouco adequadas em relação à criança (ANGOTTI, 2009). Podemos citar, como: a falta de conhecimento no desenvolvimento infantil, a visão assistencialista que muitos ainda tem dessa fase educacional, a concepção de educação infantil como preparatória para ingresso no ensino fundamental, dentro desta questão um retrocesso da legislação que incluiu as crianças de 6 anos no 1º ano do ensino fundamental, a preocupação da alfabetização precoce da leitura e escrita, currículos escolarizantes, muito tempo dentro de salas, algumas dessas são consequências do capitalismo, visto que a educação atualmente também é vista como investimento e os pais seguindo a lógica de pensar em um futuro promissor aos filhos procuram escolas que prometem oferecer a melhor aprendizagem, no senso comum seria essa a que ensine a ler e escrever mais rápido e todos os conteúdos necessários para uma vida acadêmica perfeita, mas na realidade o que realmente importa na infância é o brincar, o viver livre, e se desenvolver em um ambiente seguro que ofereça os desafios condizentes com a idade, respeitando sempre os marcos de desenvolvimento.

A educação infantil não pode mais ser vista de forma assistencialista, mas como primeira etapa da educação básica que em ambientes educacionais promove o desenvolvimento integral da criança em todos seus aspectos, cuidando e educando, privilegiando o brincar (ludicidade), a experimentação e o relacionamento com o mundo pelas diferentes linguagens.

1.1 Objetivo geral

Considerando o exposto até o momento, esta pesquisa, em nível de Trabalho de Conclusão de Curso, visa como objetivo principal identificar e compreender a relação da educação com a infância na contemporaneidade relacionando com a obra Pinóquio de Collodi.

1.2 Objetivos específicos

- Compreender o conceito de Infância;

- Compreender a importância da infância no desenvolvimento integral da criança;
- Analisar como é a infância das crianças na contemporaneidade.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa a ser realizada é pautada no paradigma qualitativo, pois possui natureza interpretativa e não está preocupada com a quantificação de fenômenos e sim com a análise de uma realidade particular (MINAYO, 2004). Considerando esta abordagem, o pesquisador, ao utilizar a mesma, visa compreender de que forma os indivíduos, em um contexto singular, pensam e agem. Ressalta-se que:

Na pesquisa qualitativa a preocupação do pesquisador não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, etc. (GOLDENBERG 1999, p.14).

Considerando que o objetivo da pesquisa é compreender qual é a relação entre a educação e a infância na contemporaneidade, ela será de natureza bibliográfica (LIMA; MIOTO, 2007). Nesse sentido, será feito um levantamento de dados nas plataformas CAPES e SciELO, num primeiro momento será compreendido o conceito de infância, para que possamos analisar qual a relação da educação com a infância e se essa educação possibilita o desenvolvimento integral das crianças na contemporaneidade.

3 JUSTIFICATIVA

Em um primeiro momento o desenvolvimento do projeto foi focado na análise da obra Pinocchio, tanto o texto integral, quanto o filme de 2002 dirigido por Roberto Benigni, sendo assim como referencial teórico a pesquisa se pautará na obra de Collodi, Pinocchio, para analisarmos qual a relação da educação com a infância, considerando que temos o boneco Pinóquio como a personificação da criança, livre e explorador, como previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil que definem seu conceito acerca de criança:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010b p.12).

A partir das leis e noções de infância iremos analisar se o que está previsto realmente acontece na realidade, ou seja, se na escola existe espaço tanto para o desenvolvimento do aluno quanto para o desenvolvimento da criança, ou se infelizmente quando o aluno entra na escola a criança fica de fora, como representado no filme Pinocchio (2002), na cena final onde o boneco que agora conseguiu se tornar um menino de verdade e finalmente vai para a escola, mas vemos que sua sombra se distrai com uma borboleta e não entra junto com o menino, segue a borboleta na direção oposta, visto que quando o aluno entra na escola não há espaço para distrações, ele deve seguir o padrão imposto pelo lugar, sem espaço para a criança.

A compreensão da infância passou por profundas transformações ao longo da história. Se em períodos anteriores era concebida como uma etapa de preparação para a vida adulta, na contemporaneidade ela é reconhecida como um momento singular do ciclo vital, dotado de valor próprio e protegido por legislações.

Philippe Ariès (1981), em sua obra clássica História social da criança e da família, demonstrou que a noção de infância é uma construção histórica e cultural, inexistente como categoria autônoma até a modernidade. Essa perspectiva abriu caminho para entender que as concepções de infância não são universais, mas variam conforme o tempo e o contexto social.

Na atualidade, a infância é reconhecida como categoria social específica, a criança deve ser compreendida como sujeito de direitos e integrante ativo da sociedade, e não apenas como um “vir a ser”. É importante considerar as culturas infantis, ou seja, as formas pelas quais as crianças produzem significados, interagem e constroem suas próprias experiências. A Convenção sobre os Direitos da Criança (ONU, 1989) e legislações nacionais, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990), consolidaram juridicamente a infância como etapa da vida merecedora de proteção integral. Nesse sentido, as crianças não são vistas apenas como dependentes, mas como cidadãs com direito à participação e à escuta.

O reconhecimento da infância foi muito importante e nos possibilita cada vez mais descobrir como os primeiros anos de vida influenciam em toda nossa trajetória, entretanto, a relação entre educação e infância pode percorrer dois caminhos, por um lado com o auxílio da escola a criança pode ter seu desenvolvimento integral atingido plenamente, com disciplina e moralidade, através do mundo do brincar, do lúdico, onde o ser criança e o ser aluno caminham juntos, levando sempre em consideração a sensibilidade da criança. Por outro lado, o perigo é quando a criança e o aluno se tornam antônimos, já que o ofício do estudante mata a infância, tira a infância da criança e a criança da infância, ou seja, elimina a criança e torna-se assim um mero estudante, quando Pinocchio finalmente se rende aos desejos e expectativas dos outros ele deixa de ser criança, essa separação fica evidente na cena da sombra, citada anteriormente, a criança não teria mais espaço dentro da sala de aula, sendo assim ficou do lado de fora, e quem entrou foi o aluno, pronto para seguir as normas daquele lugar. Muitas vezes a criança precisa se anular para caber nos espaços que os adultos determinam para elas. Dessa forma a escola se torna um cemitério, onde a criança não pode mais participar de forma ativa, mas o aluno deve seguir as regras, a ordem. Os adultos olham para as crianças com um olhar racional, mas as crianças ainda são seres irracionais, conhecendo o mundo pela primeira vez.

Eu não amava que botassem data na minha existência. A gente usava mais era encher o tempo. Nossa data maior era o quando. O quando mandava em nós. A gente era o que quisesse ser só usando esse advérbio. Assim, por exemplo: tem hora que eu sou quando

uma árvore e podia apreciar melhor os passarinhos”. (BARROS, Manoel, 2006).

O poema de Manoel de Barros acima exemplifica bem o que é a criança, ela é o quando, ela vive o momento pura e simplesmente e pode aprender inúmeras coisas “quando árvore”, ela vê o mundo com outros olhos, um olhar puro, sem medo, sem julgamentos. O adulto tem dificuldade de trabalhar com a criança muitas vezes por tamanha liberdade e imaginação que elas tem, já que está calejado a ver e compreender o mundo de um jeito só, onde só existe o sim ou o não.

4 CONCLUSÃO

A comparação entre a infância do século XIX e a contemporânea revela transformações profundas, mas também permanências simbólicas. Enquanto a infância retratada em Pinocchio era marcada pelo disciplinamento e pela moralidade, a contemporânea é atravessada pela adultização precoce, sendo essa adultização um processo de querer acelerar o desenvolvimento das crianças para que se tornem logo adultos, provocar a perda da infância, da socialização, da coletividade e do mais importante, a fase do brincar livremente.

A infância contemporânea é fortemente influenciada pelo consumo e pela tecnologia, fatores que moldam valores, comportamentos e relações sociais. O consumo precoce de produtos e a exposição a propagandas podem estimular o materialismo, comparações sociais e até mesmo a ansiedade, direcionando a atenção das crianças para bens materiais em vez de experiências relacionais. A tecnologia, quando usada de forma equilibrada, pode favorecer a aprendizagem, criatividade e interação social; entretanto, o uso excessivo pode prejudicar a atenção, sono, saúde mental e habilidades sociais, além de expor as crianças a conteúdos inadequados.

Estratégias como educação para o consumo consciente e mediação do uso de tecnologias tanto na escola quanto em casa com os pais são essenciais para garantir o desenvolvimento integral e o bem-estar infantil, além disso a arte pode ser uma ferramenta preciosa nesse processo, já que através dela é possível trabalhar a valorização da sensibilidade da criança e para a criança.

A arte é uma linguagem universal que permite à criança expressar sentimentos, experiências e ideias de forma sensível. Na infância, o contato com música, pintura, teatro e dança contribui para o desenvolvimento emocional, cognitivo e social. Valorizar a sensibilidade por meio da arte é reconhecer a importância das emoções e da percepção estética na formação integral do indivíduo.

A arte é um poderoso instrumento educativo que atinge todas as idades e fases da vida, na educação infantil pode ser através de oficinas de artes, música e teatro que auxiliam a criança a explorar emoções e a desenvolver a imaginação, já no ensino fundamental com projetos interdisciplinares que fortalecem competências socioemocionais e promovem reflexão sobre diversidade cultural, e até no contexto

social geral, com programas culturais, como o Cultura nas Escolas, que incentiva a inclusão social e valoriza experiências artísticas desde cedo.

Investir em atividades artísticas é investir no desenvolvimento integral das crianças, promovendo crescimento emocional, cognitivo e social, além de preparar cidadãos mais conscientes e culturalmente sensíveis.

Sou hoje um caçador de achadouros da infância. Vou meio dementado e enxada às costas cavar no meu quintal vestígios dos meninos que fomos. (BARROS, Manoel. 2003)

O professor e a escola devem ser achadouros de sonhos, e não destruidores, a infância é uma construção que pisa uma terra, mas não apenas uma, e sim diversas, são diversas terras, sendo assim diversas infâncias, onde o professor vai agir como mediador, e mediar essa construção.

A infância não é um tempo, não é uma idade, uma coleção de memórias. A infância é quando ainda não é demasiado tarde. É quando estamos disponíveis para nos surpreendermos, para nos deixarmos encantar. A infância é uma janela que, fechada ou aberta, permanece viva dentro de nós. (COUTO, Mia, 2015).

REFERÊNCIAS

- ANGOTTI, M. (Org.), **Educação infantil: da condição de direito à condição de qualidade no atendimento**, Campinas: editora Alínea, 2009
- ARIÈS, P. (1981). **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar.
- AVANZINI, Alessandra. (2014). **Era uma vez: reflexões sobre uma obra prima da literatura para a infância italiana: Pinóquio** *Revista História da Educação*, 18(44), 187–196.
- BARROS, M. **Memórias inventadas: a infância**. São Paulo: Planeta, 2003.
- BARROS, Manoel. **Memórias inventadas: a segunda infância**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2006
- BEZERRA LINS, Samuel Lincoln et al . **A compreensão da infância como construção sócio-histórica**. *CES Psicol*, Medellín , v. 7, n. 2, p. 126-137, Dec. 2014
- BRASIL, Brasília, DF, **Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996**.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990.
- BRASIL.Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica**. – Brasília : MEC, SEB, 2010.
- CASTRO, M. (2010). **Noção de criança e infância: diálogos, reflexões, interlocuções**. Anais do Seminário do 16º COLE. UFF. Rio de Janeiro/RJ
- COUTO, Mia, **Tradutor de chuvas**. Portugal. Ed Caminho, 2015.
- FERREIRA, A. (2004). **Novo dicionário da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Régis Ltda.
- GOLDEMBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 3ª. edição, Rio de Janeiro: Record, 1999.
- LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. *Revista Katalysys*. Florianópolis v. 10 n. p. 37-45, 2007.
- MACHADO, M. L. A. Educação Infantil e Sócio-Interacionismo. In: OLIVEIRA, ZILMA M. R. de (Org.) **Educação Infantil: muitos olhares**, São Paulo: Cortez, 1994

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde.** 8ª ed., Rio de Janeiro: Hucitec. – ABRASCO, 2004.

ONU. **Convenção sobre os Direitos da Criança.** Assembleia Geral das Nações Unidas, Resolução 44/25, 20 nov. 1989.

PINOCCHIO. **Direção de Roberto Benigni.** Itália: Miramax Films, 2002. 108 min.

SILVEIRA, J. (2000). **Infância na Mídia: sujeito, discurso, poderes.** (Dissertação de Mestrado) Porto Alegre: FAGED/UFRGS.

WALLON, H. **As origens do caráter na criança.** São Paulo: Martins Fontes, 1941.

WALLON, H. **Psicologia e educação da infância.** Lisboa: Estampa, 1975.